

DE UMA PONTA A OUTRA



Rodrigo Galvão

Acompanhe a cadeia de assistência e promoção social que se forma desde a doação do alimento na Campanha do Quilo até a distribuição das cestas às famílias cadastradas.

Páginas 4 e 5

Na Casa Espírita André Luiz, tarefeiros separam os alimentos coletados para distribuição às famílias

MOTIVOS PARA FESTEJAR

Grupo Scheilla faz 53 anos e convida para o tradicional Jantar Dançante.

_____ Página 3

DEVER CUMPRIDO

Conheça a trajetória de nosso companheiro Jarbas, que retornou ao plano espiritual.

_____ Página 7

Editorial

Mais de cinco décadas de trabalho árduo, dedicação e fraternidade. Em 21 de junho, o Grupo Scheilla completa 53 anos e é com alegria que dividimos este momento com vocês, caros leitores. Sem a participação de todos - tarefeiros, fraternistas, freqüentadores e espiritualidade -, não teríamos chegado aqui. E é com o esforço de todos que caminharemos os próximos 50 anos, prosseguindo na missão de divulgar o evangelho e a doutrina espírita, além da tarefa de assistência e promoção social.

É preciso não deixar a chama da fraternidade esvaecer, buscar um mundo voltado para a prática da caridade e do amor. É preciso reviver o cristianismo primitivo, resgatar os ensinamentos de Jesus e trazê-los para o dia-a-dia, principalmente, para nossa família. Com a ajuda de Deus, guiados pelo Cristo e amparados pela espiritualidade, continuaremos, de mãos dadas, nossa jornada evolutiva. Parabéns ao Grupo Scheilla e a todos, encarnados e desencarnados, que dele fazem parte.



Ibraim Netto *

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita**Pluralidade dos mundos habitados**

Na infância da civilização, a humanidade acreditou, por muito tempo, ser o céu um grande cenário no qual se moviam os astros celestes e acima do qual se encontrava a morada dos deuses. Não podia compreender que aquelas luzes e corpos celestes tivessem vida própria ou outra função além da de trazer vida e recrear as vistas dos que vivem na Terra.

Entre os primeiros astrônomos de expressão, Cláudio Ptolomeu, que viveu na Grécia entre 90 e 168 d.C., escreve o livro "Almagesto" no qual, em acordo com a Bíblia Sagrada e com essa visão antiga, afirma a Teoria Geocêntrica, na qual a Terra seria o centro do universo. Só 14 séculos mais tarde, o astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) escreve o livro "De Revolutionibus Orbium Caelestium", no qual sugeriria cuidadosamente a Teoria Heliocêntrica, em que o Sol e não a Terra seria o centro do universo.

Copérnico abre caminho para os estudos do cientista italiano Galileu Galilei (1564-1642), que, com o advento da luneta nos estudos astronômicos no século seguinte, descobre os anéis de Saturno, os satélites de Júpiter, as fases de Vênus, as manchas do Sol e escreve o livro "Diálogo acerca dos dois principais sistemas do Universo", no qual ridiculariza o Geocentrismo e afirma, sem nenhuma cautela, o Heliocentrismo.

O alto clero da Igreja Católica, que sentia grande incômodo com Colombo e a recém descoberta das Américas,

por elas não constarem nas escrituras, considerou heresia o livro de Galileu e o excomungou (1633), porque suas descobertas não se davam em "novas terras", mas em "terreno sagrado e intocável".

No século XXI, com o avanço dos estudos astronômicos, não nos resta a menor dúvida de que a Terra é apenas um dos pequenos mundos que gravitam no Universo e, dentro da lógica moderna, nada nos faz aceitar que só neste orbe haja vida inteligente e que toda esta infinita criação divina esteja completamente vazia.

A quase dois mil anos atrás, o Mestre Jesus já nos afirmava, no Evangelho de João (Jo 14:2), que "Há muitas moradas na casa de meu Pai", abrindo ao entendimento geral não só a possibilidade de muitos estágios no Plano dos Espíritos, como também que a "casa de meu Pai" é o Universo e que os outros planetas são moradas espirituais que giram no espaço infinito. Sugerimos a leitura do capítulo três de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no qual Allan Kardec e o espírito de Santo Agostinho discorrem, de forma clara e convincente, sobre essa fala de Jesus, o que facilitará o entendimento do 9º Princípio Fundamental da Doutrina Espírita que, embasado na questão nº 55 de "O Livro dos Espíritos", aponta para a existência de vida inteligente em todo o Universo, ao afirmar a "Pluralidade dos Mundos Habitados".

Expediente

O FRATERNISTA
Publicação bimestral do Grupo da
Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comitê Editorial

Antônio Carmo Rubatino
Daltro Rigueira Vianna
Liziane Vasconcelos Teixeira Lima
Valmor Barros de Camargos

Edição

Janaina Barcelos - MTb/MG 6010

Repórteres

Flávia Vieira de Resende
Janaina Barcelos
Marcelo Guerra

Ilustrações

Lucas Rodrigues Alves

Layout e Diagramação

Luís André A. Almeida

Fotolito

Times Editorial

Impressão

Multicromo

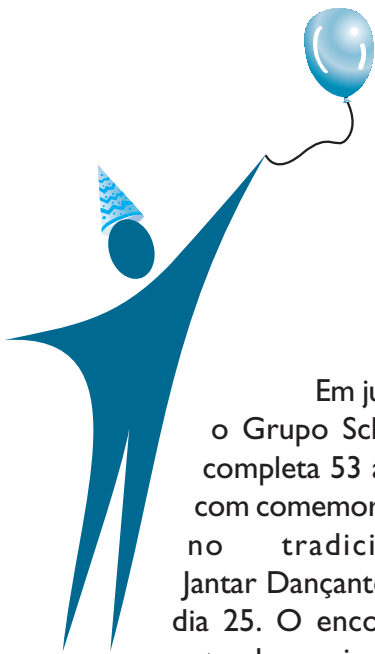
Tiragem

2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta
CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
Belo Horizonte - MG

* Tarefeiro do Grupo da
Fraternidade Espírita Irmã Scheilla



FELIZ ANIVERSÁRIO!

Trabalho de assistência social, estudo e divulgação do evangelho e da doutrina espírita dura há mais de cinco décadas

Em junho, o Grupo Scheilla completa 53 anos, com comemoração no tradicional Jantar Dançante, no dia 25. O encontro pretende reunir cerca de 600 pessoas, dentre tarefeiros, fraternistas, freqüentadores e simpatizantes da Casa, na sede campestre do Clube Cruzeiro. A comemoração não é para menos. O Grupo é referência em organização, auto-suficiência e realização de trabalhos frente ao movimento espírita, tendo recebido, em 2001, o Prêmio Bem Eficiente, de âmbito nacional, pelo trabalho que realiza.

No cumprimento de sua missão de auxílio ao próximo, o Grupo Scheilla conta hoje com cerca de 1200 voluntários, o que lhe permite assistir um número próximo de 5 mil pessoas por mês, através da doação de alimentos, roupas e remédios para 150 famílias; da prestação de assistência médica, odontológica, psicológica e, principalmente, espiritual, por meio do atendimento fraterno e de reuniões de tratamento e orientação espiritual. Em busca da renovação de atitudes, o Grupo oferece ainda a reeducação do assistido para a aquisição de novos hábitos, através de Cursos Básicos para cerca de mil participantes e 12 reuniões públicas semanais, para cerca

de 3 mil freqüentadores, sem falar no trabalho de educação da infância e juventude, por meio da evangelização infantil e mocidade espírita.

Movimento da Fraternidade

O Grupo Scheilla surgiu como célula mãe do Movimento da Fraternidade Espírita (Mofra), nascido na década de 40 em Belo Horizonte, com a finalidade de levar a assistência espiritual para fora dos centros espíritas, revivendo os ensinamentos do Cristo. O Movimento surgiu pela inspiração de espíritos como Scheilla, José Grosso, Palminha, André Luiz e Joseph Gleber, hoje mentores da Casa, que se materializaram na residência do então presidente do Centro Espírita Oriente, Jair Soares.

Na época, foi traçado pela espiritualidade um programa de trabalho permanente, o PTP, a ser seguido por todas as casas que integrassem o Mofra, cujas normas consistiam no ensino da doutrina espírita e do evangelho, na assistência social espírita, na tarefa de passes e na formação de ambientes espiritualizantes, tudo com o objetivo de espalhar os ensinamentos do Cristo aos seus participantes.

O Centro Espírita Oriente, que funcionava desde 1920, foi a primeira casa a direcionar os seus

trabalhos segundo as diretrizes do Mofra. Em 1952, com a criação do Grupo do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, o Centro Oriente passou a integrar a estrutura do novo Grupo. Anos depois, foi fundada a Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal), que hoje lidera e organiza o Movimento, composto por 70 casas espíritas espalhadas pelo Brasil e duas na Espanha.

Segundo o coordenador geral do Grupo Scheilla, Daltro Rigueira Viana, a Oscal lidera e organiza o Mofra, mas uma de suas referências práticas é o Grupo Scheilla, pela dimensão da assistência material e espiritual que a Casa coloca em prática. “Ensinamos o evangelho, mas principalmente mostramos as obras, daí o porquê de sermos bem vistos dentro do movimento espírita”, conta Daltro.

Só em Belo Horizonte, várias casas originaram-se do Grupo Scheilla, como os Grupos da Fraternidade Espírita Albino Teixeira, Irmão Vitor, Irmã Meimei, Irmão Tomaz, Irmã Ló e a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, provando que a fraternidade é o amor que se expande, um dos lemas e objetivos do Mofra.

Para os interessados em participar do Jantar Dançante, o ingresso pode ser adquirido na Secretaria do Grupo Scheilla pelo preço de 18 reais.

PÃO PARA

Da campanha
cada



Tarefeiros se reúnem aos domingos em frente ao Grupo Scheilla para iniciar a Campanha

Manhã de domingo. Na porta do Grupo Scheilla, os tarefeiros dividem as grandes sacolas, onde serão colocadas as doações. As equipes da Campanha do Quilo, que têm de 10 a 20 pessoas, saem com roteiro certo: as ruas dos cerca de 20 bairros, definidas durante a semana. São 17 equipes, totalizando em torno de 230 pessoas. Com a equipe de número 16, seguimos para o bairro Nova Vista. Os tarefeiros se dividem em duplas para percorrer as ruas selecionadas.

Na rua Colorado, a primeira visita é a uma casa simples, onde a aposentada Maria das Graças vive com o marido e os seis filhos. Ela recebe o tarefeiro Antônio Queiroz com um abraço forte, carinho trocado entre velhos amigos. “Faço doações para a campanha há 30 anos. No dia que eles não vêm aqui, até sinto falta!”

Maria das Graças não sabe, mas o alimento que doou pode estar na sacola que Valderéz Machado da Silva recebeu no sábado seguinte, na Casa Espírita André Luiz (Ceal), e que servirá

para preparar a refeição deste e dos próximos dias para ela, as três filhas e os oito netos. “Só uma filha está trabalhando, por isso a cesta ajuda muito”, conta ela, que conhece e frequenta a Casa desde a infância. As doações arrecadadas na Campanha do Quilo vão para a montagem de uma média de 300 cestas mensais, distribuídas às famílias cadastradas na Ceal.

Um trabalho que Jarbas Martins conhece bem. Há 42 anos,



Tarefeiros separam os alimentos na Ceal

ele participa da Campanha do Quilo. “Sou do tempo em que era preciso distribuir uma carta aos moradores explicando o que era a Campanha e avisar que voltaríamos no domingo seguinte. Hoje, todo mundo já nos conhece e muitos ajudam.”

Depois que Jarbas e seus companheiros de tarefa acabam de percorrer o roteiro, voltam ao ponto de encontro com as sacolas cheias, que são encaminhadas, no mesmo dia, para a Despensa Irmão Vicente, na Ceal, onde começa outra tarefa: o armazenamento e a distribuição dos mantimentos para a comunidade, partes de uma cadeia de atividades da Coordenação de Assistência e Promoção Social Espírita (ASE) que tem vários outros elos. Atualmente, a coordenação da Despensa conta com a ajuda de cerca de 60 tarefeiros.

Atendimento personalizado

Assim que os alimentos chegam à Ceal, a equipe da Despensa coloca a mão na massa. Os mantimentos são organizados por tipo e prazo de validade; o que vem a granel é pesado e separado. “Na segunda-feira, cerca de 80% das cestas já estão prontas para distribuição no sábado”, informa o coordenador da Despensa Irmão Vicente, Paulo Roberto Resende, o seu Paulinho, desde 1977 na tarefa.

Durante a semana, cada sacola é complementada conforme a necessidade da família que a receberá. Isso mesmo. As sacolas são personalizadas e

O CORPO E O ESPÍRITO

do quilo à distribuição de alimentos,
ela envolve vários tarefasiros

preenchidas a partir de informações obtidas por outra equipe dessa cadeia de fraternidade: a coordenação de Cadastro e Acompanhamento.

Além disso, na sexta-feira, uma turma da Campanha do Quilo se desloca ao Ceasa, para recolher frutas, verduras e legumes, separados em sacolas na manhã de sábado, antes da distribuição, enquanto os cadastrados assistem à reunião pública. É que, para receber as doações, a pessoa precisa chegar antes das 9 horas, pois o portão é fechado. As cestas começam a ser entregues a partir das 10 horas, assim que acaba a reunião. Cada um é chamado pelo nome que está na etiqueta de cada sacola.

Onde tudo começa

O primeiro passo é dado por quem chega à Casa em busca de auxílio. Ela conversa com o pessoal de Cadastro e Acompanhamento, que preenche uma ficha, repassada às equipes de visita. São distribuídas uma média

de sete senhas de cadastro na sexta-feira para atendimento no sábado. Os tarefasiros, então, visitam a casa dessas pessoas para fazer um diagnóstico e levantar suas necessidades, baseados numa série de critérios estabelecidos pela coordenação, além, é claro, de levar a prece e o evangelho a esses lares.

“Muitas vezes, encaminhamos os integrantes da família para outras frentes de trabalho da Casa, como cursos profissionalizantes, projeto Criança Integral e orientação espiritual”, exemplifica Sérgio Lima, coordenador suplente de Cadastro e Acompanhamento.

Hoje, há duas equipes de visita com cerca de quatro integrantes cada. “Não é um trabalho fácil. É preciso estar preparado para a realidade acompanhada nos lares e atento às nossas vibrações, além de manter o equilíbrio”, esclarece Antônio dos Santos, componente da equipe de visita.

A família fica cadastrada por

seis meses no mínimo e pode renovar o prazo. Durante esse período, a equipe de visita acompanha o desenvolvimento dos integrantes do núcleo familiar e sua participação nas atividades da Casa, para as quais foram encaminhados. “A idéia é que, num dado momento, a família não precise mais do nosso auxílio, e consiga caminhar sozinha”, explica Edwaldo Luiz Lima, coordenador de Cadastro e Acompanhamento. É o que a coordenadora da ASE, Liziane Vasconcelos Teixeira Lima, chama de promoção social. E assim, a cada semana, os elos dessa cadeia são percorridos, com a ajuda dos tarefasiros e da espiritualidade, que ampara todas as ações.

A origem da Campanha Quilo

Em 1952, o Grupo Scheilla realizava reunião pública às quintas-feiras. O jovem Jarbas Franco de Paula, que freqüentava a instituição há pouco mais de um ano, sugeriu que fosse feita uma campanha para arrecadar doações para famílias carentes. O então presidente do Grupo, Gabriel Sândi, autorizou a realização de uma campanha para efeito de experiência. O aviso foi feito em reunião pública. Numa manhã de domingo de 1952, um pequeno grupo percorreu algumas ruas do bairro Floresta. A arrecadação foi tanta que as sacolas não foram suficientes e a despensa ficou lotada, inaugurando o ciclo permanente da Campanha do Quilo em Minas Gerais.



Rodrigo Galvão

Seu Paulinho é o responsável pela Despensa Irmão Vicente

Palavra da
Espiritualidade



CAMPANHA DO QUILO E DA PAZ

- Domingo de Sol. Pássaros, faceiros, agitavam os galhos das árvores próximas. No pátio externo da Casa Espírita, companheiros encarnados – a maioria jovens risonhos – entravam em prece, para o início da Campanha do Quilo em bairro previamente destacado. Alegria e fraternidade, esperança e fé denunciavam o idealismo da equipe em serviço de benemerência. Da esfera espiritual, a lhes prestar assistência, destacava-se o Irmão Ambrósio – dedicado seareiro do amor cristão – informando-nos:

- Amigos, o serviço da coleta piedosa será levado a efeito pelos irmãos encarnados; cabe-nos, além da cobertura vibratória aos samaritanos da boa vontade, a assistência espiritual aos lares.

E concluindo as últimas instruções, destacou:

- Estejamos atentos; a tarefa de hoje nos exigirá presteza e paciência.

Partimos. A equipe espiritual compunha-se de oito grupos de três entidades cada, acobertando as duplas de encarnados que se associavam no atendimento de determinadas ruas. Quase ao término do trabalho, com a costumeira distribuição de recursos fluídicos aos lares visitados, com o auxílio afetivo de dispositivos próprios da Vida Espiritual, fomos convocados a centralizar esforços numa determinada residência ainda não visitada pelos irmãos da Terra. Surpreendi-me. Dentro e fora daquele lar ensombrado por nuvens suspeitas, grande assédio de espíritos perturbadores. Instruiu-nos o coordenador da tarefa:

- O caso pede providências rápidas. A horda de malfeitores pode tentar atacar a equipe em serviço, intoxicando vibratoricamente nossos jovens seareiros.

Destacando alguns de nós para assessoria direta aos pedintes fraternais, convocou-nos a realizar determinada tarefa por dentro da casa em desordem. Entramos, acompanhados pelo Instrutor. Lamentei, apiedado, o estado de obsessão daquele lar, observei o nosso amigo a buscar carrancuda senhora e sussurrar-lhe aos ouvidos algo que não registrei. A reação foi imediata.

- Ah, me lembrei – afirmou, sozinha, a senhora, mal humorada. Hoje é domingo e, antes que os malfadados pedintes do “Quilo” me atazanem com suas palmas, reservarei algo para desencargo da consciência. Afinal hoje é domingo – dia do Senhor – não custa nada... Não demorou muito estava no portão, carregando singelo embrulho, coincidindo com a chegada de bela jovem toda sorrisos.

- Já sei - falou, carrancuda, antes que a menina lhe enunciasse a missão, com pesado saco de gêneros as costas – é a Campanha do Quilo!

- Receba a mensagem, senhora, com nossa gratidão!... – retornou a samaritana, com jovialidade e ternura.

Apanhando a página espírita, deu uma rabanada e bateu a porta de acesso ao interior da casa. Então, percebemos fenômeno extraordinário. Do gesto de gratidão da jovem surgiu singela réstia de luz suave, que revestiu a mensagem e foi sorvida instantaneamente pelas mãos da doadora. As entidades levianas quiseram debochar,

mas um gesto de nosso Benfeitor fê-los retroceder, insatisfeitos. Então, perguntei:

- Como explicar a assimilação da réstia de luz pela senhora de má vontade?

- Não esqueça, meu amigo, que, com ou sem má vontade, por obrigação ou por convicção, nossa irmã algo ofertou aos semelhantes, e, por essa humílima abertura, a providência semeia a felicidade e a paz. No tempo, meu caro, a esse pingo de luz outros se juntarão e tornar-se-ão painel vigoroso, e por ele a nossa companheira se renovará, abrigando o bem e a luz. Nenhuma migalha se perde para o bem. Tudo, ainda que de modo inconsciente, soma em favor de nossos possíveis méritos. São coisas de Deus!...



JUSTA HOMENAGEM

Agenda



Jarbas Franco de Paula. Nasceu em 24 de setembro de 1927, em Melo Franco, Minas Gerais. Ainda jovem, transferiu-se para Belo Horizonte, e seu primeiro contato com a Doutrina Espírita ocorreu em 1947. Desde cedo, o seu espírito responsável trabalhou para garantia da subsistência, tendo já em plena maturidade exercido as funções de tesoureiro e auditor fiscal do INSS. Enamorou-se de Olga

Rodrigues, e três meses foram suficientes para perceber que a bela moça era a musa dos seus sonhos. Casaram-se em 19 de dezembro de 1953 e Efigênia, Alexandre e Allan foram os filhos que alegraram o ninho doméstico.

Ofereceu o seu coração abnegado e bom ao Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla e, em face ao espírito sempre solícito, inúmeras atividades e responsabilidades foram gradativamente assumidas por ele. Acompanhou com denodo e eficiência as obras de construção da Casa Espírita André Luiz e de ampliação do Centro Espírita Oriente, tendo sido responsável pela conservação desse importante patrimônio do Grupo Scheilla.

Por largos anos, coordenou equipes de visitação ao Hospital Raul Soares, ao Hospital Mário Pena, à Colônia Santa Isabel, ao Leprosário de Sabará e ao Hospital Espírita André Luiz. Amou muito a tarefa de sopa fraterna endereçada aos homens e mulheres de rua e, naquele espaço físico, participou cortando ou aparando unhas, cabelos e barbas dos esquecidos da sociedade.

Orador inigualável na exposição da obras de André Luiz. Foi dirigente de Reunião Mediúnic de Desobsessão desde 1980. Realizou inúmeras viagens pelo Brasil, particularmente em companhia dos fraternistas Arym Moisés e Carlos José Horta, para atender aos objetivos de edificação da Cidade da Fraternidade, comunidade cristã-espírita.

Foi visitado pela angina e mais recentemente teve aneurisma abdominal, culminando no seu desencarne em 14 de maio de 2005. Uma multidão emocionada acompanhou as melodias entoadas pelo Coral Espírita Irmã Scheilla e, num gesto espontâneo, o médium Oswaldo Miranda entrou em transe e, por ele, o espírito Jair Soares lembrou as ações abnegadas de quem soube honrar o Evangelho de Jesus e que, com muitos méritos, retornava agora para o mundo espiritual com a sensação lídima do dever bem cumprido.

Dia 12/06 - domingo, Confraternização, a partir das 17 horas, salão do Grupo Scheilla. Tema: Lucidez. Palestra de Thales Onofri de Oliveira. Harmonização do Coral João Cabete e apresentação artística do Sandro Assumpção.

Dia 21/06 - terça-feira, aniversário do Grupo Scheilla.

De 25/06 - sábado, Jantar Dançante em comemoração aos 53 anos do Grupo Scheilla, a partir das 21 horas, na sede campestre I do Cruzeiro Esporte Clube, na Pampulha, com a Banda Vocalize.

Dia 26/06 - domingo, Encontro Fraterno Regional da 4ª e 12ª Região Fraterna, das 9h às 16h30, no GFE Irmã Fabíola, em Santa Luzia. Ônibus sairá às 7h30 de frente do Grupo Scheilla.

Dia 10/07 - domingo, Confraternização, a partir das 16 horas, salão do Grupo Scheilla. Tema: A Música no Plano Espiritual. Palestra e apresentação artística de Ibraim Netto.

Célio Alan Kardec de Oliveira

Coordenador geral da Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal)



O PASSEIO NO CAMPO



Bebel, Carla, Marcos e Gustavo foram passear no campo.

O local é muito bonito. Tem árvores frondosas, flores, montanhas bem altas e majestosas e um lindo lago, onde se podem ver peixinhos de variadas cores e tamanhos.

Os quatro amigos se sentaram na grama verdinha, para observarem melhor o ambiente. Fizeram silêncio por alguns instantes e perceberam as borboletas e os colibris, que delicadamente tocavam as flores, as cigarras a cantar e até mesmo um coelhinho fofinho que bebia água mais adiante.

O ar puro e o cheiro de plantas silvestres deixaram os pequenos aventureiros cheios de vontade para jogar bola, nadar e brincar. O sol brilhava no céu azul e a passadeira voava em bandos, cantando alegres. Extasiados com tanta beleza, os amiguinhos se entregaram às mais lindas emoções.

Começaram a conversar sobre a importância de proteger a natureza...

Carla lembrou um filme ecológico a que assistira e contou-o para todos. Foi então que Bebel falou emocionada:

- A vida é bela, a natureza é alegre e generosa. Basta observarmos a natureza, para podermos entender e acreditar que o ser humano não poderia tê-la criado.

Gustavo, que tudo observava, falou:
- É interessante escutarmos os nossos professores da Escola de Evangelização falarem sobre Deus. Eles nos dizem que, para acreditar na existência Dele, basta nos perguntarmos se o ser humano conseguiria criar as coisas que conhecemos na natureza e no Universo. Se a nossa resposta for não, então elas foram feitas por Deus.

Marcos falou, sorridente:

- Olhem ali, amigos. Está nascendo um potrinho! A sua mamãe está fazendo tudo sozinha, como consegue? Quem ensinou a ela a dar "à luz" um potrinho?

- Foi Deus - disse Bebel.